

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ALLAN DWAN
3 e 6 de janeiro e 3 de fevereiro de 2022

WOMAN THEY ALMOST LYNCHED / 1953

um filme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / **Argumento:** Steve Fisher, baseado numa história de Michael Fessier / **Fotografia:** Reggie Dannning / **Montagem:** Fred Allen / **Música:** Stanley Wilson; Canções: Victor Young, Peggy Lee, Sidney Mitchell, Sam Stept / **Intérpretes:** John Lund (Lance Horton), Brian Donlevy (Quantrill), Audrey Totter (Kate Quantrill), Joan Leslie (Sally Maris), Ben Cooper (Jesse James), James Brown (Frank James), Nina Varela (Delilah Courtney), Ellen Corby (1ª mulher), Fern Hall (2ª mulher), Minerva Urecal (Mrs. Stuart), Jim Davis (Cole Younger), Reed Hadley (Bitterroot Bill), Ann Savage (Glenda), Virginia Christine (Jenny), Marilyn Lindsey (Rose), Nacho Galindo (John Pablo), Richard Simmons (Capitão), Gordon James (Sargento), Frank Ferguson (Dono do Bar), Post Park (condutor).

Produção: Allan Dwan, para a Republic / **Cópia:** Digital, preto e branco, versão original com legendas eletrónicas em português, 90 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, Abril de 1953 / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca: 17 de julho de 1995 (Ciclo No Centenário de John Ford: O Western de 1939 a 1964).

O filme que vamos ver é, com **Belle le Grand**, o único western dos anos 50 assinado por Allan Dwan inédito. Curiosamente foi um dos mais apreciados pela nova crítica francesa, que por essa altura iniciava o processo de realibitação do cinema americano em geral e de alguns autores em especial. Mas **Woman They Almost Lynched** não se inclui no "bloco" de westerns que Dwan fez para a RKO e onde se encontram os seus títulos mais famosos deste período, de **Silver Lode/Falsa Justiça**, a **The Restless Breed/À Força do Gatilho**, passando por **Passion/Onde Morre o Vento**, **Cattle Queen of Montana/A Rainha da Montanha** e **Tennessee's Partner/Rivalidade**. Aliás este bloco resulta da ligação de Dwan ao produtor Benedict Bogeaus trabalhando para a RKO, sendo tudo produções a cores. **Woman...**, para além de ser a preto e branco é uma produção da Republic, estúdio B para que Dwan fizera recentemente um dos seus filmes mais famosos e lucrativos: **Sands of Iwo Jima/O Inferno de Iwo Jima**. Os sinais dos métodos dos estúdios do "poverty row" de que a Republic fazia parte, encontram-se logo ao começo de **Woman They Almost Lynched**: a montagem de planos de acção que iremos ver lá mais para diante com planos de "stock" que vêm direitinhos de **Dark Command/Comando Negro**, que foi a mais cara e ambiciosa produção do estúdio, dirigida por Raoul Walsh em 1940 e interpretada por John Wayne: em especial o ataque à cidade de Lawrence que fornece boa parte dessas cenas de acção que forma o prólogo do filme de Dwan e nos mostra o seu pano de fundo: a guerra civil. Isto, porém, era política económica do(s) estúdio(s), com a qual os realizadores melhor ou pior coabitavam. No caso deste filme essas cenas espectaculares servem para nos introduzir na acção sem demasiadas explicações. À guerra civil juntam-se as acções de guerrilha de Quantrill (também personagem de **Dark Command**) com outros nomes conhecidos como Cole Younger (Jim Davis) e os irmãos James, com Jesse interpretado por Ben Cooper que no ano seguinte irá ser o jovem Turkey em **Johnny Guitar**. Mas o filme traz uma série de surpresas que hoje poderão não ser grande novidade mas que na altura deverá ter feito arregalar os olhos de muitos espectadores. Referimo-nos, como verão, às personagens femininas.

Talvez não seja ousado afirmar que foi no western que a mulher alcançou, no cinema, pela primeira vez o seu estatuto de independência. Temos, naturalmente, o filme "negro". Mas a galeria feminina deste é formada por mulheres "fatais" e ingénuas atormentadas e em perigo, personagens que não são mais do que o desenvolvimento "perverso" dos atributos que o cinema (americano) deu às suas heroínas e à mulher em geral.

Não nos referimos, naturalmente, à zaragata entre as duas mulheres no "saloon", luta que segue o cânone da "caricatura" já bastante explorada no cinema, e de que um dos arquétipos é o combate de Marlène em **Destry Rides Again/A Cidade Turbulenta**, mas sim à própria caracterização da heroína. A mulher enérgica, ambiciosa e agressiva já aparecera, como vimos, em **Ramrod**, de Andre de Toth, ermbrião de onde "nasceriam" as futuras heroínas de **The Furies/Almas em Fúria**, de Anthony Mann e **Forty Guns**, de Fuller, e muitas outras que vão "percorrer" o Oeste na década de 50. A novidade de **Woman...** é que aqui a mulher substitui o homem nas funções que geralmente o western atribui a este. E o homem vai ficando reduzido à simples função de "comparsa". As duas personagens masculinas deste filme de Dwan são bem características. Praticamente não se dá pela presença delas, o que não impede de terem os nomes em primeiro lugar no elenco (os protestos das feministas, neste caso, são inteiramente justificados). Joan Leslie e Audrey Totter têm os papéis que no western clássico cabem a personagens masculinas e todas as situações em que se envolvem reproduzem o mesmo conflito: os desafios, a zaragata e, inclusive, o duelo que as opõe. Neste caso nem o bastante mais recente **The Quick and the Dead**, de Sam Raimi, consegue fazer-lhe sombra, pois em **Woman They Almost Lynched** são duas as pistoleiras que descem pela rua para se enfrentarem, para verem quem é a mais rápida e certa (só a Madeleine Srowe de outro western recente, **Bad Girls**, pode ter alguma semelhança). Pode dizer-se que é este filme de Dwan (ou talvez, mesmo, um anterior, **Belle le Grand**, de 1950, exibido neste Ciclo em dezembro) que abre uma nova tendência do western na década de 50 que será explorada pela série B, que culmina no magnífico e tão pouco conhecido **The Gunslinger/Armas na Sombra**, de Roger Corman sobre uma mulher sheriff.

De resto, **Woman They Almost Lynched** é um dos filmes mais significativos do estilo de Dwan, mais, inclusive, do que a série seguinte, pela eficácia narrativa, em que tudo o que aparece na tela tem a sua função narrativa, nada a mais, nada a menos. O cinema de Allan Dwan é o mais despojado de artifícios, usando sempre os mesmos movimentos de câmara e enquadramentos em situações idênticas. Trata-se de "contar" e não de "mostrar" como sabe contar. Repare-se: o plano de abertura (depois da montagem referida) é quase o mesmo de **Silver Lode**: a câmara acompanha um garoto pela rua principal e, é com ele que vamos rapidamente conhecendo as personagens e o meio (repare-se no aparecimento das "matronas"). O "herói" (neste caso a "heroína") só aparece quando o espectador já está "ambientado". Sally Maris (Joan Leslie) surge como costumam surgir alguns heróis do western. Vem fora e acaba por tomar conta do negócio do irmão, a exploração do saloon. E é nesta condição que ela terá de provar que não é um "pézinho mole" do Leste. John Lund, por seu lado, surge num papel "invertido", cada vez mais remetido para um papel secundário quanto mais se desenvolve e aumenta a acção, acabando simbolicamente ferido e incapaz de participar no salvamento de Sally, que será feito, repare-se bem, também por uma mulher, a adversária a quem salvara a vida, Kate Quantrell (Audrey Totter).

Woman They Almost Lynched não será apenas o mais insólito dos westerns deste ciclo. É também, sem dúvida, um dos mais modernos de sempre.

Manuel Cintra Ferreira

O texto da "folha" em distribuição foi originalmente escrito em 1995, no contexto de um Ciclo dedicado a John Ford e ao Western.